

RELATÓRIO

III SEMINÁRIO PARA PROFESSORES INGRESSANTES



Março/2012

RELATÓRIO

III Seminário para Professores Ingressantes/UNIPAMPA

Registro e redação:

Aline Souza da Luz - alineluz@unipampa.edu.br

Ana Claudia De Nardin- ananardin@unipampa.edu.br

Daviane de Azevedo – davianeazevedo@unipampa.edu.br

Marlene Gallina Rego – marlenegallina@unipampa.edu.br

SUMÁRIO

Introdução.....	04
Programação do evento.....	06
1. Relato do II Seminário para Professores Ingressantes.....	07
1.1- Palestra de abertura.....	07
1.2- Palestra: Organização estrutural da UNIPAMPA.....	11
1.3- Palestra: Identidade docente: ser e fazer-se docente na Educação Superior.....	15
1.4- Palestra: Servidor público, carreira profissional e progressão docente.....	21
1.5- Painel: Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA.....	25
2. Avaliação do II Seminário para Professores Ingressantes.....	36
3. Sugestões.....	47
Anexo: Ficha de Avaliação.....	49

INTRODUÇÃO

Reconhecendo as peculiaridades de cada grupo de docente a Coordenadoria de Apoio Pedagógico – CAP propõe no Seminário para os Professores Ingressantes acolher o novo docente, apresentando-lhe a instituição (Projeto Institucional, Regimento, Estatuto, procedimentos administrativos, acadêmicos, pedagógicos; organização estrutural da universidade, infraestrutura,...) e orientando-lhe quanto ao seu trabalho na universidade.

A convicção de que não é possível trabalhar com o professor iniciante do mesmo modo que com aquele que já possui uma vasta experiência ou conhecimento da Instituição, pois as necessidades são diferentes, motiva o desenvolvimento de ações no intuito de acolher e realizar um acompanhamento sistemático, de forma individual e coletiva, dos novos professores, visando inseri-los nos princípios pedagógicos desenvolvidos pela Universidade.

Nesse sentido, o Seminário para os Professores Ingressantes faz parte do Projeto Institucional de Acolhida e Acompanhamento (**PAAPI/UNIPAMPA**) que objetiva: promover ação formativa, refletir sobre as tendências e a função social da universidade no século XXI, conhecer o Projeto Institucional e a organização normativa/estrutural da UNIPAMPA. Objetiva-se, ainda, aprofundar os conhecimentos acerca dos componentes didáticos pedagógicos da prática docente, propiciar formação voltada ao profissionalismo docente e potencializar a construção da identidade docente.

Este encontro constitui-se na primeira etapa do projeto de acompanhamento sistemático, sendo que está estruturado em torno de três etapas formativas, associando ações presenciais. Tais etapas integram atividades com momentos coletivos/institucionais, tais como o Seminário desenvolvido, em que a CAP convoca os professores e de momentos *coletivos/campus* em que os professores, nos seus campus de designação, participam de atividades formativas.

Nesse sentido, o presente relatório objetiva apresentar e propiciar a reflexão em torno dos aspectos avaliados e sugestões apresentadas pelos Professores Ingressantes no III Seminário realizado no dia 07/03, no Clube Comercial em Bagé.

Cabe ressaltar que o evento contou com a participação de 63 professores, sendo que foi disponibilizada uma Ficha de Avaliação no intuito de obter a opinião sobre diversos aspectos do Seminário e propiciar o aprimoramento do evento. A Ficha de Avaliação foi respondida por 47 professores ingressantes que avaliaram aspectos Gerais do Evento, tais como: Divulgação, Organização, Logística, Recepção, Material de Apoio, Adequação do Espaço, Recursos Audiovisuais, Orientação e Auxílio e Coffee Break. Os professores foram levados a refletir sobre os objetivos do Evento pontuando suas opiniões em torno do conhecimento da UNIPAMPA nos seus aspectos normativos, estruturais e conceituais propiciado pelo evento, situações de aperfeiçoamento pedagógico e construção de Identidades Docentes.

As palestras e o painel de encerramento foram avaliados quanto à pertinência do tema e conteúdo abordado bem como destacado o atendimento do evento em relação às expectativas docentes. Propiciou-se espaço para os professores apresentarem sugestões para as próximas edições do Seminário em relação às temáticas, formas de organização metodológica, etc..

Os aspectos pontuados pelos professores integram tal relatório onde se busca organizar as informações obtidas por meio de gráficos e relatos, de forma a suscitar a reflexão e análise.

III SEMINÁRIO PARA PROFESSORES INGRESSANTES/UNIPAMPA

DATA: 07 de março de 2012

Local: Clube Comercial

Av. Sete de setembro, 1051, centro - Bagé - RS

Objetivo Geral

- Apresentar a UNIPAMPA nos seus aspectos normativos, estruturais e pedagógicos.

Programação
<p>8h30 - Credenciamento, recepção aos novos professores e encaminhamento dos trabalhos.</p> <p>9h - Palestra de abertura Profª Drª. Ulrika Arns - Reitora</p> <p>10h – Organização estrutural da UNIPAMPA Profº Dr. Almir Barros da S. Santos Neto– Vice-reitor</p> <p>11h – Palestra: Identidade docente: ser e fazer-se docente na Educação Superior Profª Drª Elena Mª Billig Mello – Pró-reitora de Graduação – PROGRAD</p> <p>12h30 - Intervalo de almoço</p>
<p>14h – Palestra: Servidor público, carreira profissional e progressão docente. Adm. Cláudia Tondolo – Pró-reitora de Gestão de Pessoal</p> <p>15h30 – Intervalo</p> <p>15h45 - Paineis: Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA. Painelistas: Profª Drª Elena Mª Billig Mello – Pró-reitora de Graduação Prof. Dr. Eduardo Ceretta Moreira – Pró-reitor de Pesquisa Profª Drª. Vera Lúcia Cardoso Medeiros – Pró-reitora de Extensão Profª Drª. Simone Barros de Oliveira - Pró-reitora de Assuntos Estudantis Prof. Dr. Ricardo José Gunski - Pró-reitor de Pós-Graduação</p> <p>18h - Encerramento das atividades</p>

1. Relato do III Seminário para Professores Ingressantes

O III Seminário para Professores Ingressantes ocorreu no Clube Comercial em Bagé no dia 07 de março de 2012. Contou com aproximadamente 65 professores que ingressam a partir do 2º semestre de 2011 e 1º semestre de 2012.

As atividades compreenderam palestras onde foram abordadas as tendências e demandas no Ensino Superior, à organização estrutural da UNIPAMPA e o desafio de ser e fazer-se docente na Educação Superior. Aspectos da carreira do servidor público foram destacados com ênfase na progressão docente, bem como, foram apresentados os desafios e possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA.

Na sequência apresenta-se um relato mais minucioso das atividades desenvolvidas.

1.1- Palestra de abertura:

A abertura do Seminário, no turno da manhã (07/03/2012), foi coordenada pela professora Dra. Ulrika Arns - Reitora da UNIPAMPA. Destacou que é na condição de reitora iniciante que se dirige aos professores que estão ingressando na Universidade sendo este um perfil da Universidade: docentes novos, ingressantes no primeiro trabalho.

Destacou que alguns desafios estão postos ao se pensar na função social da universidade, e que objetiva suscitar a reflexão sobre as tendências e apontar políticas de governo e de estado. Enfatizou que torna-se necessário referendar a primeira política construída pela Universidade em 2009 que é o Projeto Institucional (PI). Mencionou que é preciso refletir sobre: “Qual é a nossa política?” Em que estamos acertando e quais caminhos precisam ser trilhados para contemplar novas alternativas no Ensino Superior.

Destacou que para estruturar sua palestra valeu-se da contribuição do material de discussão da ANDIFES, do Fórum de Reitores onde são discutidas as tendências da Universidade e também o material do último encontro dos Pró-Reitores de Graduação.

Em relação à função social da Universidade destacou que esta deve contribuir para o desenvolvimento autônomo do Brasil e da região, de forma a propiciar a formação de qualidade aos cidadãos brasileiros, gerar, reconstruir e difundir o conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural. Destacou que a UNIPAMPA nasceu com o desafio de propiciar a formação de qualidade em regiões distantes numa estrutura multicampi interiorizada, sendo resultante do plano de expansão da Educação Superior.

Nesse contexto a UNIPAMPA também deve se voltar ao desafio de contribuir para a redução das desigualdades sociais (pensando na Metade sul) e regionais, oferecendo oportunidades educacionais qualificadas de formação profissional, acadêmica e cultural, com inclusão de segmentos e classes sociais historicamente excluídos. Com esse intuito, a UNIPAMPA utiliza como forma de ingresso dos estudantes o sistema SISU, com as políticas afirmativas já nesse viés e com essa característica de ser uma universidade pública no interior.

Mencionou ainda que faz parte da função social da Universidade a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social, com a democracia, o desenvolvimento sócio econômico e com a preservação ambiental. Esses aspectos, ao se pensar na metade sul se tornam mais fundamentais, assim, destaca que é preciso pensar como trabalhar – partindo do PI e da Política Nacional do Ensino Superior - como garantir essa formação política do egresso, formação ética cultural, científica, tecnológica e profissional com produção de cultura e arte, ciência e tecnologia e sensível às demandas locais.

Apresentou um panorama das matrículas no Ensino Superior Brasileiro chamando atenção ao fato de que 26% das matrículas ocorrem nas Universidades Públicas contra 74% do ensino privado, segundo dados de 2010. Destacou que assistimos nos anos 90 um aumento vertiginoso do ensino privado em detrimento do público, tendência que só a partir do plano de expansão das Universidades federais propiciou o aumento do número de universidades e matrículas nas Instituições Federais, um aumento correspondente a 83% das vagas nas Universidades federais. Destacou que um grande desafio das universidades públicas é elevar o índice de concluintes uma vez que se observa um aumento do número de ingressantes e algumas dificuldades em garantir a permanência e aumentar o número de egressos.

Enfatizou que esse é um desafio para as instituições interiorizadas e multicampi tendo em vista que as universidades estão em patamares desiguais em termos de estruturas, organizações, perfil discente e docente, cursos, turnos e regime de trabalho. Destacou que a UNIPAMPA optou pelo regime de Dedicção Exclusiva (DE) o que considera um ganho tendo em vista que isso não é a realidade em todas as Instituições Públicas.

Apresentou algumas virtudes da UNIPAMPA, tais como: o fato de ser interiorizada, multicampi, possuir vagas públicas e possibilitar a democratização do acesso via Enem, SISU, ações afirmativas. Destacou o aumento de recursos para a assistência estudantil, a ampliação do pessoal docente e técnico-administrativo, ampliação e modernização das instalações e recursos. Enfatizou que outra virtude das universidades localizadas no interior, tal como a UNIPAMPA, é a contribuição para o desenvolvimento social e regional. Daí reside à importância de participação nos espaços dos fóruns, conselhos regionais nos municípios tendo em vista que há muito a aprender sobre a região e muito a contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Pontuou ainda outra virtude: Inovações na arquitetura curricular e novas propostas de cursos. Destacou a expectativa de que as vagas para professores temporários qualifiquem a educação de forma a se pensar em propostas de trabalhos e metodologias diferenciadas que contribuam para minimizar a repetência e a evasão.

Destacou alguns problemas advindos da expansão tais como: descompasso nos primeiros anos entre a contratação de docente e o ingresso de estudantes, acredita que com os professores temporários isso venha a ser amenizado abrindo vagas para professores permanentes; descompasso entre o cronograma de obras e as demandas de curso, dificuldade de fixar pessoal em cidades com estrutura urbana deficitária e o problema da evasão e repetência.

Pontuou que as políticas afirmativas de ingresso via SISU evidenciam o papel social da Universidade de oportunizar o ingresso de camadas sociais antes excluídas da universidade pública. No entanto, precisa-se da clareza de que o egresso deve sair da universidade qualificado, preparado para assumir todos os desafios impostos pelo mercado, demandas do país e da região.

Destacou demandas da instituição, tais como: a presença de tradutor de libras e docente qualificado específico em língua inglesa e espanhol por campus para trabalhar intensamente na área de internacionalização; garantir a presença de servidores técnico-administrativos para os 3 turnos; estreitar laços com a comunidade trabalhando junto às escolas, conselhos municipais de educação em projetos de pesquisa e extensão.

Enfatizou outras demandas, tais como, a necessidade de ampliação de recursos para a assistência estudantil, devido o crescente acesso de estudantes da classe D e E, bem como, a necessidade de políticas para reduzir a retenção e evasão de ingressantes.

Pontuou ainda as demandas de infraestrutura institucional (falta de salas, bibliotecas, espaços de lazer e quadras de esporte), os desafios pedagógicos e a necessidade de projetos pedagógicos que articulem graduação e pós-graduação: aproveitando esse momento de expansão da pós-graduação, advinda de uma política de governo de incentivo a pesquisa e à inovação tecnológica com esse viés de desenvolvimento do país.

Enfatizou que se faz necessário pensar numa formação diferenciada e, nesse sentido, é preciso propiciar além de formação técnico-científica uma formação cultural, estética, política e ética. Destaca que é preciso estabelecer trocas e relações com pessoas que implantaram outros projetos e que criaram alternativas de forma a construir, em colaboração, alternativas dentro da nossa realidade. Essas trocas e interações são fundamentais nos seminários docentes e nos fóruns.

Chamou atenção ao fato de que no seminário docente em que participou como pró-reitora de extensão os grupos se reuniram e trouxeram propostas, algumas estruturadas e outras ainda não. Destacou aspectos pontuados nos seminários anteriores tais como: projetos práticos durante o semestre incluindo extensão, incluir disciplina de português (nivelamento- sugestão das agrárias), exigência de tutor, preocupação com a transição do aluno do ensino médio para a universidade, saídas de campo interdisciplinares, observatórios por campus (da fronteira, cultura, arte e patrimônio, de direitos humanos), programa de extensão de gestão ambiental do pampa, universidade de portas abertas, entre outros.

Ao finalizar destacou que são muitos os desafios impostos na Educação Superior, sendo que considera mais relevante a garantia de um Ensino Superior de qualidade e condições de permanência dos educandos de forma a concluírem seus cursos. Para tanto, faz-se necessário, segundo a Reitora da UNIPAMPA “Identificar o que ainda não estamos atendendo e satisfazendo”.

1.2- Palestra: Organização Estrutural da UNIPAMPA

Na sequência das atividades, o Vice- Reitor da UNIPAMPA Profº Drº Almir Barros da S. Santos Neto discorreu sobre a Organização Estrutural da UNIPAMPA. Enfatizou que o objetivo de sua fala é mostrar a trajetória e a história da instituição e apresentar os campi, uma vez que devido o caráter multicampi os professores, os técnicos e os alunos acabam por não se conhecer, assim, destaca que é preciso trabalhar para minimizar a barreira da distância.

Referenciou a Lei de criação da Universidade (LEI Nº 11.640/2008), ressaltando o contexto de criação da UNIPAMPA, enfatizando que embora tenha começado em outubro de 2006 ela somente foi criada efetivamente em 2008, quando iniciou-se o trabalho de unificar os 10 campi. Entre 2006 e 2008, houve um trabalho tutoriado por duas outras universidades federais: A UFSM e a UFPEL, que implantaram regimes de notas diferentes e semestres.

O Vice-reitor destacou o art.2º da Lei Nº 11.640/2008, que diz: “a UNIPAMPA terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária caracterizando sua inserção regional mediante a atuação multicampi na região metade sul do rio grande do Sul”. Ressaltou que esse artigo evidencia o compromisso da Instituição em ofertar nos 10 campi atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à estrutura da Universidade, destacou que a sede administrativa é em Bagé onde ficam os gabinetes da Reitora e do Vice-Reitor. Registrou a separação da estrutura acadêmica, do Campus e da administrativa, a reitoria.

Enfatizou que a reitoria tem procurado trabalhar com a gestão democrática e descentralizada, e nesse aspecto, alguns assuntos são

decididos nos campi sem intervenção da reitoria. Mencionou que alguns órgãos da reitoria foram descentralizados, tais como o NTICs em Alegrete, a PRAEC em São Borja, a Pró-Reitoria de Obras e Manutenção em Alegrete. Assim, embora a sede seja em Bagé existem polos da administração em outros campi.

A gestão descentralizada e a estrutura multicampi da UNIPAMPA, não interferem na tomada de decisões. Estas são tomadas no Conselho Universitário – CONSUNI - na condição de órgão consultivo e deliberativo e, responsável pela elaboração de normas. Destacou a sua estrutura e composição chamando atenção ao fato de que hoje esse órgão é composto por 50 membros titulares, divididos entre: 5 alunos, 5 técnicos, 8 Pró-Reitores, 10 diretores, 2 representantes da comunidade, representantes das comissões de ensino, pesquisa e extensão, tendo como presidente a reitora e o vice-reitor, como vice-presidente. Enfatiza ainda que o órgão se reúne ordinariamente todo mês, em reuniões itinerantes de maneira que os participantes venham a conhecer os outros campi. Esclareceu que os membros são escolhidos entre seus pares para um mandato de 2 anos, no caso de professores e técnicos e de 1 ano para os discentes.

Além do CONSUNI a Instituição conta com as Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão, cada uma tratando de assuntos referentes às suas áreas e o Conselho Curador. Sobre o Conselho Curador mencionou que embora esteja no mesmo patamar do Conselho Universitário, eles não estão interligados, apresentando objetivos diferentes. É atribuído ao Conselho Curador ações de controle e fiscalização das atividades de gestão financeiras da universidade. Os membros do Conselho são escolhidos pelos seus pares, integrando: 7 representantes dos docentes, 1 dos Técnicos Administrativos em Educação, 1 representante da comunidade e 1 representante dos estudantes. Na sequência, o Vice-Reitor apresentou a estrutura da Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias.

Destacou que também integram a estrutura da Universidade as Comissões próprias de Avaliação, Comissão de Ética da UNIPAMPA e Comitê de Ética na Pesquisa. Mencionou o NUDEPE- Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal, Centro de Interpretação do Pampa (CIP) e Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PampaTec), enquanto órgãos complementares.

Em relação ao PampaTec ressaltou que foi assinado junto à Secretaria de Ciências e Tecnologia um repasse de recursos do Estado para a UNIPAMPA para a construção da infraestrutura do parque tecnológico em Alegrete, que servirá para a área administrativa e espaços para incubadoras de base tecnológica e empresas júnior.

Destacou as Assessorias ligadas ao Gabinete da Reitora e do Vice-Reitor; tais como: Consultoria Jurídica, Auditoria Interna, Assessoria de Comunicação Social, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Coordenadoria em EAD, a CAP, a coordenação das bibliotecas e dos laboratórios.

Comentou sobre a Estrutura Organizacional de um Campus, ressaltando que esta é formada por um Conselho do Campus, que é o órgão máximo de forma que as ações do diretor são respaldadas pelo Conselho. Destaca ainda as Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão; e a Direção do Campus composta por um diretor, professor adjunto com titulação de doutor, coordenador acadêmico com a titulação de doutor e o Coordenador Administrativo, um cargo técnico-administrativo voltado para a gestão orçamentária, gestão de pessoas, infraestrutura e logística.

Quanto aos quantitativos de nº de servidores na UNIPAMPA, o vice-reitor informou que a Instituição conta com 542 docentes efetivos, sendo que destes 60% são professores doutores, 16 professores substitutos para suprir situações de licença-saúde, licença-maternidade e saída para doutorado. Enfatiza que serão abertas 87 vagas para contratação de professores temporários nos campi. Já de técnicos administrativos, a Instituição conta com 568 servidores. Enfatiza que será aberto novo processo seletivo de forma a garantir um quantitativo estimado de 800 servidores técnicos administrativos, totalizando 1.600 servidores públicos na UNIPAMPA.

Em relação aos cursos, mencionou que a UNIPAMPA possui 62 cursos de graduação, alguns já avaliados e apresentando os seguintes conceitos: 1 curso obteve o conceito 5, 11 cursos obtiveram conceito 4 e 4 cursos com conceito 3.

Destacou que a instituição ofertou em 2012 o equivalente a 3.050 vagas de ingresso, sendo que 50% do ingresso ocorre através das ações afirmativas (cotas). Informou que neste ano de 2012, a Instituição conta com aproximadamente 10.000 alunos, sendo a previsão de 12.000 para 2013.

Mencionou ainda, os 6 cursos de mestrado e as 17 especializações que vêm atendendo 315 alunos na pós-graduação.

Ressaltou que a universidade vivencia problemas intrínsecos ao seu crescimento exponencial. Destacou que o percentual de investimentos em obras, em 2011, foi significativo uma vez que foi licitado mais de 40 milhões em obras e mais de 48 milhões em equipamentos. Menciona, ainda, que foi investido o equivalente a 2 a 3 milhões em livros compondo um acervo significativo de obras nacionais e estrangeiras.

Ressaltou algumas peculiaridades de cada campus destacando que objetiva-se que todos ofertem em torno de 5 ou 6 cursos, em média. Enfatizou o número de professores, técnicos, cursos, novos cursos e número de alunos de cada campus.

Finalizando sua apresentação destacou que apresentou aspectos da história da UNIPAMPA salientando que em 2012 a UNIPAMPA apresenta todas as condições para continuar sua expansão e desenvolvimento. Ressalta que “somos novos, mas não pequenos”!

1.3- Palestra: Identidade docente: ser e fazer-se docente na Educação Superior

A Pró-Reitora de Graduação Prof^a Dr^a Elena M^a Billig Mello ao palestrar no III Seminário para os Professores Ingressantes destacou que se coloca na condição de docente que tem necessidade de pensar e refletir sobre o que é ser professor, sobre as imagens associadas, os espaços-tempos de inserção e o processos de construção de identidades.

Assim, destacou como objetivo de sua palestra: refletir criticamente sobre o ser e o fazer-se docente no contexto da educação superior, tendo em vista as possibilidades de espaços-tempos de (re) construção do processo de identificação com a profissão professor.

Destacou que enquanto docente do Ensino Superior encontra-se num espaço diferenciado, característico da Universidade e que esse espaço é propício para nos constituirmos como sujeitos em formação.

Enfatizou que organizou a fala em 3 momentos: assim, no 1º momento objetivou pensar e problematizar o ensino na Universidade e as imagens docentes, 2º momento a pensar a partir de concepções de autores que

trabalham nessa área , tais como a Prof^a Selma Pimenta Garrido e Ilma Veiga que trabalham com a Pedagogia Universitária e um 3º momento de apresentar nas Considerações Finais os movimentos de transbordamentos possíveis à Pedagogia Universitária.

Destaca 4 concepções: profissionalização, profissionalidade, trabalho docente e Identidades Docentes, questionando como trabalhar essas perspectivas nas dimensões pessoal, profissional e na dimensão de organização na UNIPAMPA.

Ressaltou que o Ensino na Universidade precisa ser pensado sob alguns aspectos, de acordo com Selma e Anastasiou (2002), tais como: pensar o ensino na busca da construção científica, da construção do conhecimento próprio e do conhecimento crítico. Apresentou algumas características do Ensino Superior levantadas pelas autoras, tais como: assegurar o domínio do conhecimento científico e profissional das áreas em relação com a produção social, cultural e histórica – resgate da história, pensar o currículo e as formas de se trabalhar pedagogicamente -, considerar o princípio da interdisciplinaridade, e a contextualização.

Mencionou que o docente não deve apenas transmitir uma informação, mas sim, trabalhar na perspectiva da reflexão, da autonomia. Nesse contexto o ensinar é também investigar, é pesquisar, e desenvolver habilidades, saberes e informações. Para tanto, é preciso perceber a investigação, a análise, a crítica, a interpretação de fatos e conhecimentos fundamentados epistemologicamente e historicamente na perspectiva social, cultural, ética e política.

Em consonância com esses aspectos a avaliação não deve ser entendida na perspectiva tradicional e classificatória, mas, se pensar numa avaliação que seja diagnóstica, que seja processo, que permita compreender, analisar e avaliar a prática pedagógica.

Nesse sentido, problematizou: Como construir uma Pedagogia Universitária na UNIPAMPA? Basta ao professor universitário ter conhecimentos profundos sobre seu campo ou área do saber?

Em resposta a esses questionamentos destacou que é preciso apropriar-se de elementos que sustentam o trabalho didático, ou seja, destacou que ser professor não é apenas conhecer as especificidades da sua área, tendo em vista que tal conhecimento não é o único núcleo de saber que precisa.

Apresentou duas imagens e conduziu algumas reflexões e questionamentos sobre as referências de professor destacando que tais referenciais são construídos nas nossas experiências discentes, nas interações que se processam com os colegas, bem como, nas referências da produção científica. Destacou que hoje é inconcebível nos colocarmos numa posição de centro do saber, de único sabedor e o cabedal de conhecimento haja visto que devemos pensar que temos identidades, histórias, culturas, perspectivas e conhecimentos diferentes.

Apresenta algumas perguntas suscitando a reflexão sobre os seguintes aspectos:

- Em que medida consigo atender as expectativas de meus alunos?
- Como compatibilizá-las com as exigências institucionais?
- Como trabalhar com turmas heterogêneas e respeitar as diferenças dos acadêmicos?
- Que alternativa há para compatibilizar as novas tecnologias com a reflexão ética?
- De que maneira alio o ensino à pesquisa e à extensão?
- Que competências e saberes preciso ter para interpretar os fatos cotidianos e articulá-los com o conteúdo específico?
- Como enfrento o desafio da interdisciplinaridade? Como aprendo a ser interdisciplinar tendo em vista a minha formação disciplinar? Tenho tempo e espaço para isso? Quais são as possibilidades?
- Como garanto conhecimentos que lhes permitam percorrer a trajetória prevista pelo currículo?
- Como fugir de avaliações prescritivas e classificatórias e, ao mesmo tempo manter o rigor no meu trabalho?
- Como posso contribuir para propostas curriculares inovadoras?
- Como motivar/mobilizar meus alunos para as aprendizagens que extrapolam o utilitarismo pragmático que está em seus imaginários?

Destacou que na perspectiva da Identidade Profissional docente estamos constantemente nos constituindo, que a identidade é um processo, constituído nos grupos e nos discursos e até mesmo na mídia em termos de imagens e valorização social do trabalho docente. Nesse sentido, nosso processo de

identificação deve levar em consideração a instabilidade das identidades e seu caráter multidentitário.

Apresentou um fluxograma chamando atenção aos seus aspectos (figura a seguir). Destacou que muitas são as questões que nos leva a pensar, qual é especificamente a nossa formação e nosso desafio nessa perspectiva mais inovadora. Ressaltou que o objetivo principal é sinalizar a opção política e epistemológica que nós estamos nos constituindo como docentes num movimento de inovação e incerteza.

Chamou atenção a vários aspectos presentes no fluxograma e questionou: Como estou me sentindo nesse espaço-tempo em que me faço professor? Sinto-me valorizado?



Fonte: (VEIGA E VIANA, apud VEIGA E SILVA, 2010, p. 31)

Trouxe também uma comparação entre Tecnólogo do Ensino e Agente Social (Educador Social). Destacou que o tecnólogo de Ensino é aquele formado especificamente na perspectiva das competências voltado para a geração de resultados imediatos na perspectiva da eficácia, da produtividade, da reprodução de informações. Já o agente social percebe-se fazendo parte de

um contexto social estabelecendo relações entre ensino, pesquisa e extensão, direciona-se ao fazer acontecer à interação teórico-prática e, entender os saberes necessários para ser professor, no contexto da ação coletiva e como ato político.

A Pró-Reitora de Graduação em sua fala destacou que a profissionalização docente pressupõe: condições de trabalho adequadas, carreira profissional institucionalizada, remuneração condizente, sindicalização, formação (inicial e continuada) de qualidade, uma gestão e avaliação que fortaleçam a capacidade dos docentes em sua prática.

Chamou atenção para termos como profissionalização, profissionalidade e novo profissionalismo. Ressaltou que o termo profissionalização se desgastou, ou seja, se esvaziou de sentido, uma vez que profissionalizar não corresponde apenas ao saber fazer. O saber fazer exige um movimento diferenciado, de incertezas, de inacabamentos que nos faz olhar para aquilo que temos que fazer em relação ao contexto e sua realidade desafiadora.

Destacou que utiliza-se do termo “profissionalidade docente”, usado por Cunha (2007), para ressaltar que o trabalho docente é um processo dinâmico, em movimento, de profissão em ação. Nesse sentido, destacou que em decorrência ao processo de profissionalidade docente, o professor “recorre a saberes da prática e da teoria”, relação sempre mediada pela cultura na medida em que a ação educativa dá-se contextualizada no “espaço/tempo onde se realiza”. Nesse sentido, o novo profissionalismo docente vai além da visão técnico-instrumental, centrada nas competências; mas alicerça-se em orientações éticas e epistemológicas, que envolve os saberes docentes.

Referindo-se a Pimenta e Anastasiou (2002) ressaltou que a formação docente acontece em processo de profissionalização, efetivados por meio de ações reflexivas, que possibilitem o entrelaçamento dos saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Enfatizou que os saberes pedagógicos são construídos nas ações desenvolvidas uma vez que não existe um modelo de ser professor, devido às diferenças, culturas e identidades.

Citando Tardif (2002) lembrou que os saberes docentes são heterogêneos, plurais e temporais sendo gerados no próprio processo de trabalho e exigem: tempo, prática, experiência e hábito.

Destacou que na perspectiva freireana somos seres inconclusos e que ser docente é uma experiência no sentido atribuído por Larrosa (2005) daquilo que nos passa, de um “estar atento”, de uma escuta ao que nos passa, ao que passa em nosso trabalho e com as pessoas com as quais trabalhamos.

Destacou questões que ainda nos desafiam:

- Potencializar a formação acadêmica; implantação de redes colaborativas de investigação-formação entre professores e demais agentes educativos, resgate da autoimagem do professor, ressignificação da identidade profissional e construção de espaços-tempos de estudo, de pesquisa de reflexão para a pedagogia universitária.

- Construir espaços - tempos de reflexão na perspectiva emancipatória, discutir sobre o suporte teórico-prático necessário à Educação Superior em prol de possibilidades metodológicas mais atualizadas, criativas e reflexivas.

- Desenvolver estudos referentes à política sócio-educacional para que o docente perceba-se como agente fazendo a história, construindo políticas públicas de relacionamentos e possibilidades na educação. Destacou que é um desafio à construção de políticas públicas junto à comunidade, ouvir a comunidade e ver a realidade para instituir políticas que possibilitem a ação.

- Mobilizar para a elaboração de um planejamento educacional, desde a política macro até a micro, voltar-se para o PPC através de um olhar de um projeto maior que é o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PI).

- Valorizar a Experiência e os saberes docentes. Enfatizou que devemos refletir sobre nossas vivências e também registrar o que vem sendo feito mediante artigos e relatos como possibilidades de constituição de práticas na educação.

- Formação permanente como possibilidade estratégica que vai complementar a melhoria do trabalho em relação às condições, infraestrutura e carreira.

Encerrou apresentando uma citação de Nóvoa (1995) que destaca que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) apesar dessa ser uma cobrança institucional, mas sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal.

1.4 - Palestra: Servidor público, carreira profissional e progressão docente.

A Pró-Reitora de Gestão de Pessoal se fez representar pelo administrador Daniel Viegas que destacou que sua fala tem como tema o servidor público e sua carreira. Ressaltou que a lei 81120/90 é o estatuto do servidor público. Desta lei deu ênfase aos artigos 2º e 3º que tratam das definições do que seja um servidor federal e cargo público.

Chamou atenção ao aspecto de que a investidura em cargo público se dá através de concurso de provas e em alguns casos, como o de docente universitário, a análise de títulos. Enfatizou que o que regulamenta o concurso público é o Decreto 6944/2009, que define o que deve compor um edital, prazos legais para as provas e demais regras que compõem um concurso público, ou seja, os requisitos de observância legal.

Explicitou os tramites da nomeação, posse, o efetivo exercício, o estágio probatório e período de avaliação.

Também explicou e diferenciou remuneração de vencimento. Ressaltou que o vencimento é a retribuição recebida pelo exercício do cargo efetivo que juntamente com as gratificações (tais como GEMA – gratificação específica para o magistério superior, a RT retribuição por titulação) compõem a remuneração do docente. No entanto, salientou que um reajuste no vencimento básico não reajusta as gratificações. Nesse sentido, a remuneração é o total bruto resultante da soma do vencimento básico com os adicionais e gratificações.

Ressaltou que é importante essa diferenciação uma vez que algumas vantagens são calculadas em cima da remuneração (ajuda de custo, décimo terceiro-salário) ao passo que outras são calculadas a partir do vencimento (auxílio-transporte).

Apresentou a tabela de vencimento do Magistério Público Superior apresentando as classes e níveis, o vencimento básico, as Gratificações como a GEMA e as variações da RT, destacando que a progressão por titulação apresenta maior compensação financeira do que a progressão pelo tempo de exercício. Esclareceu sobre as vantagens e gratificações. Destacou os

procedimentos e formulários que constam no site de PROGESP para progressão funcional.

Em relação à consignação em folha de pagamento destacou que o desconto é feito diretamente pelas consignatárias de crédito, não cabendo ao setor de recursos humanos fazer a inclusão e exclusão de valores.

Destacou que outro desconto é as faltas quando não justificadas. Salientou, no entanto, que saídas antecipadas e ausências justificadas só sofrerão desconto se não houver compensação junto com a chefia imediata, assim, a compensação deve ser definida pela chefia, podendo esta ocorrer até o mês subsequente.

Destacou os deveres do servidor contidos na Lei 8112 em seu art.116 e os aspectos da ética no serviço público contidas no Código de Conduta do servidor - Decreto Nº 1171/94 - que define o Código de ética profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Ressaltou que a ética no serviço público rege-se pelos princípios constitucionais, pela menção aos direitos e deveres (artigos 116 e 117 da Lei 8112/90), pela lei da improbidade administrativa e pelo código penal.

Na sequência apresentou o decreto 94664/87, que trata do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos. No artigo 3º define as atribuições do cargo do professor do Ensino Superior: atividades de pesquisa, ensino e extensão objetivando a aprendizagem, a produção do conhecimento, a ampliação e a transmissão do saber e da cultura e atividades inerentes como ao exercício de direção, chefia e coordenação.

Destacou aspectos específicos da carreira do Magistério Superior ressaltando que esta compreende 4 classes: titular, adjunta, assistente e auxiliar sendo que cada classe possui 4 níveis exceto a de titular que possui apenas um nível. Enfatizou que a partir de maio de 2006 passou a ter cinco classes sendo inserida a de professor associado, de forma que o adjunto pode progredir para o associado, alteração estabelecida pela Lei 11344/2006.

Mencionou que o regime de trabalho de acordo com o artigo 14 tem duas formas: dedicação exclusiva com carga horária de 40 h/s ou tempo parcial de 20 h/s. Na UNIPAMPA trabalha-se com dedicação exclusiva o que pressupõe: admitir-se-á participação em órgão de deliberação coletiva; participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino e pesquisa;

percepção de direitos autorais ou correlatos e colaboração esporádica em assuntos de sua especialidade desde que autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Superior Competente.

Destacou a estrutura da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal, coordenada pela Administradora Cláudia Denise da Silveira Tondolo

1.5- Painel: Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA.

O painel “Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA” contou com a participação das seguintes Pró-Reitorias: Profª Drª Elena Mª Billig Mello – Pró-Reitora de Graduação; Prof. Dr. Eduardo Ceretta Moreira – Pró-Reitor de Pesquisa; Profª Drª. Vera Lúcia Cardoso Medeiros – Pró-Reitora de Extensão; Profª Drª. Simone Barros de Oliveira - Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Prof. Dr. Ricardo José Gunski - Pró-Reitor de Pós-Graduação. As Pró-Reitorias, durante o painel, destacaram a estruturação, composição de suas equipes de trabalho, demandas e ações específicas.

O Pró-Reitor de Pesquisa, Profº Drº Eduardo Ceretta Moreira, deu início a apresentação do painel destacando a composição de sua equipe de trabalho no intuito de informar aos presentes os contatos dos componentes para o direcionamento de dúvidas referentes a pesquisa.

Ressaltou que está vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), coordenado pela Profª Rosana Soibermann Glock, e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), coordenado pelo Profº Luiz Ernani Henkes ambos em Uruguaiana.

Destacou que a principal atividade da Pró-Reitoria é a compra de equipamentos através do lançamento de editais para grupos de pesquisa e pós-graduação, e as bolsas de iniciação científica, coordenando a parte do PBDA relacionada a pesquisa e as bolsas do CNPQ e FAPERGS. Ressaltou que as bolsas do CNPQ compreendem três modalidades: PIBIQ tradicional, PIBIQ ações afirmativas destinados à bolsistas que ingressaram por meio de cotas e o PIBID Inovação tecnológica.

Enfatizou que a Pró-Reitoria de Pesquisa se envolve também com a elaboração de editais externos tais como a FINEP, que anualmente envolve profissionais da Reitoria, Pró-Reitorias e Campus, registro de Projetos de Pesquisa, cadastro de grupos de pesquisa e levantamento de produtividade docente.

Mencionou ainda, o investimento em pesquisa ressaltando que o editais implantados em 2010 propiciaram a aplicação de 6 milhões e 400 mil reais em pesquisa e que os investimentos de 2011 foram na ordem de 3 milhões e 600 mil reais para os programas de pós-graduação e também para as propostas em julgamento na CAPES, sinalizando um comprometimento para com as propostas. Em grupos de pesquisa a aplicação foi de 258 mil reais no sentido de amparar o pesquisador que não precisa de equipamento, mas sim de diárias e possui gastos com pesquisas de campo.

Ressaltou a importância dos grupos de pesquisa, informando que a UNIPAMPA possui hoje 59 grupos cadastrados, sendo que o Grupo das Ciências Sociais Aplicadas foi o que mais formalizou a solicitação. Lembrou que os procedimentos para registro de um grupo de pesquisa estão descritos na página da Pró-Reitoria.

Apresentou os números das Bolsas PBDA, CNPQ e FAPERGS, ressaltando o expressivo aumento do número de bolsas no ano de 2011 e a expectativa de que esse percentual se eleve em 2012.

Finalizando ressaltou que a tendência é continuar financiando os grupos de pesquisa, via edital para grupo de pesquisa ou pós-graduação sem financiamento individual, e o desenvolvimento de ações de apoio à inovação.

Na sequência, a **Profª Drª. Vera Lúcia Cardoso Medeiros apresentou a Pró-Reitora de Extensão**. Destacou que atua na Pró-Reitoria já algum tempo como membro da Comissão Local, depois como coordenadora cultural e a partir da metade de 2011 como pró-reitora. Remeteu-se ao conceito de Extensão Universitária, destacando que hoje tal conceito tem uma abrangência mais ampla do que na sua origem, na década de 50 e 60, quando começou a ser implementada no Brasil. Trouxe uma definição encontrada no Plano Nacional de Extensão que destaca que: “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a

Sociedade.” Esse repercute no planejamento das ações na extensão que devem ser projetadas na sociedade numa relação dialógica, de troca de saberes entre a universidade e sociedade.

Do mesmo documento apresentou as Diretrizes para Extensão Universitária: impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino – pesquisa- extensão são elementos devem pautar as atividades de extensão. Ressaltou como equipe executora dos projetos de extensão os docentes, discentes e técnicos administrativos na articulação e envolvimento com a comunidade.

Destacou documentos norteadores da extensão, tais como, o Plano Nacional de Extensão que pode ser acessado através do site (www.renex.org.br); o Regimento Geral da UNIPAMPA; o Regimento das Comissões Superiores (em construção); a Instrução Normativa nº 07 que atualmente está em vigor, mas, que em breve será substituída pelo Regimento das Comissões Superiores a ser apreciado pelo CONSUNI.

A Pró-Reitora de Extensão especificou o funcionamento da extensão da UNIPAMPA destacando que a unidade administrativa é a Pró-Reitoria de Extensão; sendo que cada Campus tem uma comissão de extensão. Apresentou como se dará a tramitação dos projetos de extensão na universidade.

Entre os Projetos Institucionais de extensão, o grande financiador externo é PROEXT MEC, que contempla ações em todas as áreas do conhecimento, além disso operações do projeto RONDON e o PET (Parceria PROGRAD) e PIBID (Parceria PROGRAD).

Para finalizar foram destacadas algumas ações planejadas tais como: a abertura de um edital interno de extensão e ações para a formação continuada, com a proposição de cursos e oficinas para profissionais da educação básica.

A **Profª Drª. Simone Barros de Oliveira**, na sequência apresentou a **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**. Destacou que é docente do curso de Serviço Social do campus São Borja e que vivencia a primeira experiência na condução de uma Pró-Reitoria. Ressaltou que a política de assistência estudantil é balizada por três documentos muito importantes: O Plano de Desenvolvimento Institucional (PI), O Plano Nacional de Assistência Estudantil (2009) e o Planejamento Estratégico Reitoria/PECR (2011).

Destacou a equipe da PRAEC ressaltando a Coordenação de Assistência Estudantil coordenada pela Administradora Rafaela Rios e a Coordenação dos Assuntos Comunitários designada ao Profº Drº Jairo da Luz Oliveira. Destacou que a Equipe de trabalho é composta por uma Pedagoga que atua na interface com a CAP e é a profissional que articula a política de inclusão e acessibilidade, conduzindo, ainda, a política de ingresso dos indígenas na universidade. Destacou que neste semestre houve o ingresso de 8 indígenas em 4 campus: São Borja, Itaqui, Uruguaiana e Alegrete.

Ressaltou que a equipe ainda é formada por Duas Assistentes Sociais, 1 Administrador, Secretária, dois Assistentes Administrativos e também conta com a colaboração de docentes do Curso de Serviço Social e na Estrutura dos Campus conta com uma assistente Social e com os demais profissionais dos NuDEs em interface com PROGRAD.

A assistência está articulada com o tripé ensino-pesquisa e extensão objetivando o acesso ampliado à universidade; estímulo e permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualidade do desempenho acadêmico.

Ressaltou que está sendo feita a destinação de 5, 5 milhões à assistência estudantil, sendo que o PNAES traça as 4 áreas estratégicas de aplicação destinando áreas prioritárias definidas no quadro a seguir:

Áreas	Linhas Temáticas	Órgãos Envolvidos
Permanência	-Moradia -Alimentação -Saúde (física e mental) -Transporte -Creche -Condições básicas para atender os portadores de necessidades especiais	- Assuntos Estudantis - Ensino - Pesquisa - Extensão
Desempenho Acadêmico	- Bolsas - Estágios remunerados - Ensino de Línguas - Inclusão Digital - Fomento à participação político-acadêmica - Acompanhamento psico-pedagógico	- Assuntos Estudantis -Órgãos das IFES ligados ao ensino, pesquisa e extensão -Parcerias com órgãos públicos e entidades com fins sociais
Cultura, Lazer e Esporte	-Acesso à informação e difusão das manifestações artísticas e culturais - Acesso a ações de educação esportiva, recreativa e de lazer	- Assuntos Estudantis - Órgãos das IFES ligados ao ensino, pesquisa, extensão e cultura - Parcerias com órgãos públicos federais, estaduais e municipais e entidades da sociedade civil
Assuntos da Juventude	- Orientação profissional, sobre mercado de trabalho - Prevenção a fatores de risco - Meio ambiente - Política, Ética e Cidadania - Saúde, Sexualidade e Dependência Química	- Assuntos Estudantis - Parcerias com órgãos públicos federais, estaduais e municipais e entidades da sociedade civil

Salienta que dessas 4 áreas estratégicas, o PNAES destaca 10 ações que são importantes, elencadas a seguir:

- 1-Moradia Estudantil;
- 2- Alimentação
- 3- Transporte
- 4- Atenção à Saúde
- 5-Inclusão Digital
- 6-Cultura
- 7-Esporte
- 8-Creche
- 9-Apoio Pedagógico
- 10- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação

Destacou que o público destacado do item 10 já tem chegado a UNIPAMPA o que vai se refletir no trabalho docente.

Frisou os programas que vão contribuir para o desenvolvimento das áreas do PNAES: bolsas PBDA que em sua edição anual compreende 130 bolsas

para pesquisa, 130 para o ensino e 130 para extensão, divididas entre 12 e 20 horas.

Mencionou que a edição anual do programa de permanência consome 80% dos recursos destinado a assistência estudantil. Pontuou que a edição do programa atende 1.101 alunos que recebem entre dois e 3 auxílios: 769 auxílio moradia, 917 de transportes e 1.101 auxílio alimentação. Destacou que esses números são expressivos no contexto geral da Universidade.

Enfatizou que a PRAEC envolve-se ainda com a edição anual de programa de apoio a eventos, apoio a entidades estudantis, qualidade de vida, inclusão e acessibilidade, edição do programa de ações afirmativas: indígenas com monitoria para os NuDEs e para os alunos indígenas e a edição de um programa de apoio ao material didático.

Finalizou dizendo que a assistência estudantil é um desafio, que sabemos onde estamos e para onde devemos ir e por isso essa política precisa ser desenvolvida num trabalho coletivo.

O Prof. Dr. Ricardo José Gunski - Pró-reitor de Pós-Graduação destacou, em sua fala, que hoje a Pós-Graduação é uma realidade concreta na UNIPAMPA, o que representa a garantia de qualificação da tríade de ensino-pesquisa-extensão na medida em que tem se constituído cursos e programas de pós-graduação em todas as áreas de conhecimentos. Destaca a equipe que compõe a pós-graduação na UNIPAMPA, apresenta uma relação de todos os cursos de Pós-Graduação (especialização) que estão funcionando bem como os que começarão as atividades no 1º semestre de 2012, ressaltando a ampla variedade de temáticas.

Em relação aos cursos Strito Sensu ressaltou que a UNIPAMPA tem atualmente 6 cursos de Mestrado sendo 5 deles acadêmicos e um Mestrado Profissional no Ensino de Ciências recentemente aprovado pela CAPES e que começarão no segundo semestre letivo (2012) em Bagé.

Destacou que a Universidade não tem autonomia para a criação de cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo tal competência atribuída a CAPES e ao Comitê de Áreas específicas que emitem parecer a partir das propostas apresentadas pela Universidade. Destaca que mais 3 propostas estão em apreciação: Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas em Uruguaiana, Mestrado Profissional em Planejamento Educacional no Campus

Jaguarão e Mestrado Acadêmico em Ciências Agrárias, no campus São Gabriel, todas com expectativas de aprovação.

Em relação à EaD destacou os dois cursos de especialização Lato Sensu: de Ciências Agrárias no Campus de Itaqui e em Gestão Pública Municipal em Sant'Ana do Livramento. Ressaltou ainda, os programas Dinter de Administração, Dinter Enfermagem e Dinter Modelagem Computacional, com 4, 3 e 3 participantes, respectivamente. Enfatizou que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação têm uma outra linha de financiamento da CAPES que é Programa Pró-Doutorado que atende professores que estejam praticamente no final de curso, sendo que obteve-se 1 participante em 2010, 2 em 2011 e 4 propostas em avaliação pela CAPES em 2012.

Foi destacado que está se consolidando a pós-graduação na UNIPAMPA, no entanto, ressaltou que dos 250 doutores não mais que 70 estão ligados a esses cursos de mestrado mencionados.

Mencionou alguns desafios e perspectivas da Pós-Graduação na UNIPAMPA, tais como: ampliar a divulgação da oferta, implantar programas de doutorados e aumentar o aporte financeiro na Pós-Graduação.

Finalizando as atividades do III Seminário para os professores Ingressantes a **Profª Drª Elena Mª Billig Mello, Pró-reitora de Graduação**, destacou a constituição da PROGRAD, apresentando alguns dados básicos. Ressaltou que a PROGRAD atua no sentido de propiciar o assessoramento, orientação, supervisão, regulamentação e funcionamento dos cursos de Graduação juntamente com os coordenadores de Curso, as coordenações acadêmicas e os docentes, com foco na oferta de ensino superior de qualidade aos discentes.

Salientou a estrutura organizacional da PROGRAD, que é descentralizada em sua gestão, que é composta pela Pró-Reitoria compreendida pelo Gabinete da Pró-Reitora de Graduação e pela Secretaria da Pró-Reitoria de Graduação juntamente com a Coordenadoria de Desenvolvimento do Ensino de Graduação COORDEG com sede em Uruguaiana. Destacou que a COORDEG começou efetivamente em 2011 desenvolvendo um trabalho de aprimoramento dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Em São Gabriel fica a Coordenadoria de Registro do Ensino de Graduação, COREG, responsável pelas questões de registro de sistema,

alunos, matrículas, currículos, ou seja, abrangendo a parte mais técnica da organização do Ensino de Graduação. Destaca que a CAP passou a pertencer a PROGRAD e que compreende a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e a Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento. A CAP está localizada em Bagé, e tal equipe se volta para o planejamento de atividades de formação dos docentes e a organização dos seminários.

Destacou que conta com um apoio acadêmico advinda de outras instâncias tais como: Gabinete Vice-Reitor: Divisão de Documentação e Informação Acadêmica, Divisão de Estágios, Divisão de Projetos, Coordenadoria de Sistemas de Bibliotecas, Coordenadoria dos Laboratórios, Coordenadoria EaD, Coordenadoria de Processo Seletivo, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE), Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NiNA).

Chamou atenção para o NuDE, destacando que o mesmo pertence e transita em mais de um setor e na reitoria e é a relação mais próxima de apoio pedagógico por ser constituído por assistentes, técnicos em assuntos educacionais e Pedagogos.

Ressaltou que a PROGRAD trabalha na perspectiva das políticas públicas voltadas para educação, portanto, destacou o ordenamento Legal e Normativo, enfatizando os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB nº 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, Lei criação da UNIPAMPA Lei nº 11.788/2008, Estatuto da UNIPAMPA, Regimento Geral UNIPAMPA e Projeto Institucional da UNIPAMPA (PI).

Deu ênfase a Resolução 29/2011 que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, chamando atenção para a sua importância e necessidade de conhecimento no intuito de sanar dúvidas sobre calendário, organização, Plano de Ensino, Registro, Avaliação. Mencionou a Resolução 02/2010 relativa à Colação de Grau e a Resolução 20/2010 referentes aos estágios.

Enfatizou o crescimento em termos de organização e proposta de cursos, chamando atenção para os novos cursos e os campi que irão ofertá-los. Destacou a evolução de matrículas no Ensino Superior na UNIPAMPA,

chamando atenção ao número de discentes e o processo seletivo complementar.

Destacou algumas ações desenvolvidas pela PROGRAD em relação ao Ingresso, ressaltando os Editais de Ingresso: a) SISU (Sistema de Seleção Unificada), da Secretaria de Educação Superior/MEC, utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); b) Ações Afirmativas (Indígenas e Fronteiriços); c) Plataforma Freire - PARFOR; d) Processo Seletivo Complementar; outros.

Salientou que a PROGRAD ainda volta-se para as seguintes ações: Registro Acadêmico (SIE) efetuando as matrículas dos cursos de graduação, cadastro, atendimento e capacitação, inserção e acompanhamento da matriz curricular; e atividades de fomento de Ensino mediante Programas e Projetos em articulação com a Extensão e a Pesquisa: PET, PIBID, Pró-docência, Programa Novos Talentos e Inovações no Ensino.

Ressaltou que as atividades de Planejamento de Ensino, compreendem:

a) Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPC): assessoramento e análise de PPC para adequação ao Projeto Institucional (PI) e auxílio na elaboração de PPC;

b) Plano de Ensino: acompanhamento na sua elaboração e dinamização.

- Desempenho acadêmico: avaliação da aprendizagem discente (formas avaliativas, frequência, nota, atividades de recuperação...).

- Atividades de Ensino/currículo: componentes curriculares (obrigatórios e complementares) estruturantes da matriz curricular do curso de graduação e atividades complementares de graduação (ACG).

Finalizando destacou as ações do GT PPC (Grupo de Trabalho de Apoio aos Coordenadores de Curso para elaboração dos PPCs) que elaborou o documento institucional “Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Cursos de Graduação da UNIPAMPA” (2011) e as atividades de formação e qualificação pedagógicas: fóruns por áreas de conhecimento e o apoio e assessoramento na organização e dinamização dos seminários de formação acadêmico-profissional dos docentes.

2. Avaliação do III Seminário para Professores Ingressante

A avaliação do referido evento tem por subsídio as respostas obtidas nas fichas de avaliação. Tal instrumento foi disponibilizado no intuito de aperfeiçoar os eventos e planejar demais atividades de desenvolvimento profissional, levando em consideração as expectativas e interesses dos professores.

Em relação à ficha de Avaliação buscou-se atender a sugestão dos professores que, em eventos anteriores, destacaram a importância de constar a opção “ruim” na escala de avaliação. Nesse sentido, foi utilizada como indicador da avaliação uma escala de 5 pontos proposta por Lovelock e Wright (2001) contendo :

- 1= muito satisfeito = ÓTIMO
- 2= relativamente satisfeito = BOM
- 3= indiferente = REGULAR
- 4= relativamente insatisfeito = RUIM
- 5= muito insatisfeito = PÉSSIMO

Assim, a escala de avaliação utilizada diferenciou-se da empregada em eventos anteriores na medida em que foram acrescentadas as opções “ruim” e “péssimo”, para mensurar a satisfação dos participantes em relação aos itens estabelecidos.

Destaca-se que o evento contou com a participação de 63 professores sendo que dentre esses 47 responderam ao instrumento de avaliação, ou seja, obteve-se um percentual de 75% de avaliações respondidas.

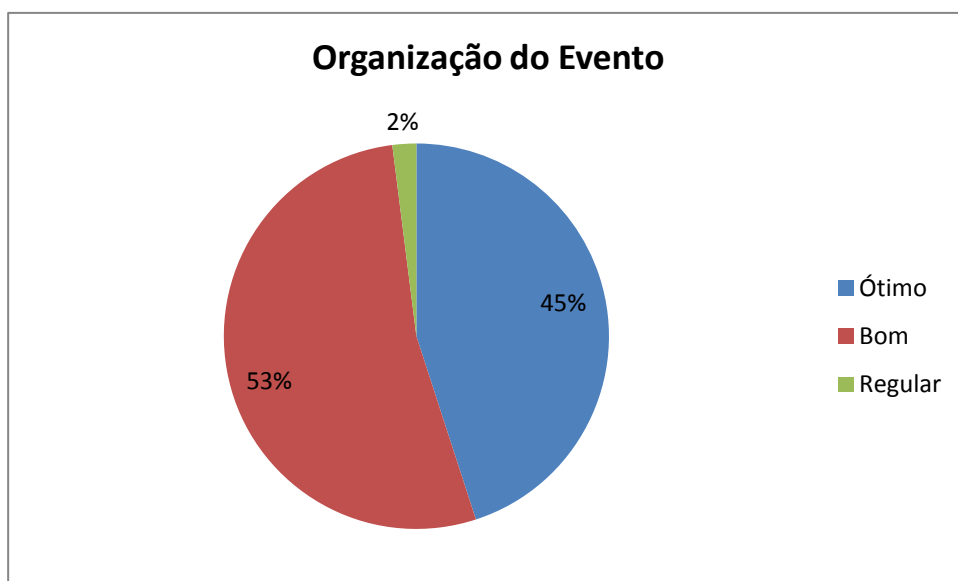
Os primeiros quesitos avaliados correspondem aos Aspectos Gerais do Evento. No que diz respeito à Divulgação do Evento, ressalta-se que as respostas obtidas sinalizam que o evento foi considerado bom (60%) e ótimo (23%) em relação a esse aspecto. Observe o gráfico 01.

Gráfico 01: Divulgação do Evento



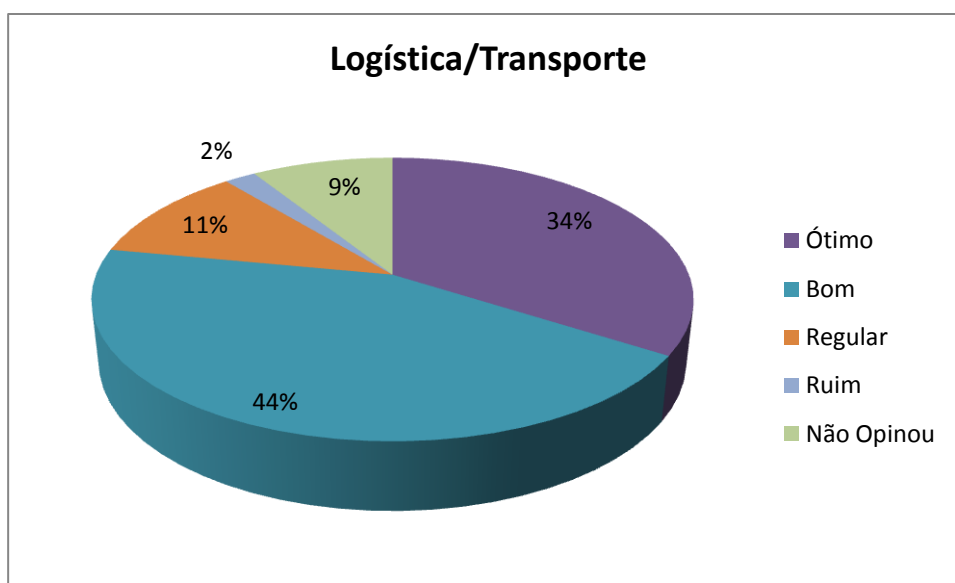
No que diz respeito ao quesito de organização do Evento obteve-se um percentual significativo de respostas nos indicadores ótimo (45%) e bom (53%), conforme gráfico 02. O indicador “regular” foi pouco expressivo totalizando em torno de 2% e os indicadores “Ruim” e “Péssimo” não foram mencionados. Tais percentuais sinalizam um elevado grau de satisfação com o item avaliado.

Gráfico 02: Organização do Evento



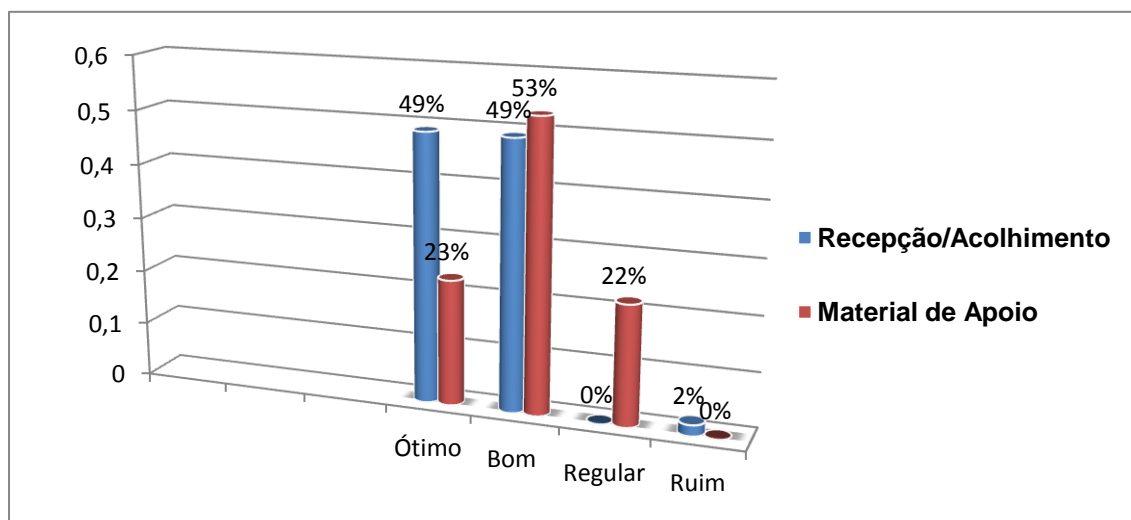
No que tange ao quesito Logística/Transporte observa-se que embora os percentuais “Ótimo” e “Bom” sejam preponderantes houve um aumento do indicador “regular” que apresentou um percentual de 11%, ao mesmo tempo em que o “ruim” atingiu um percentual de 2%, conforme gráfico 03. Em relação a esse item obtivemos também um percentual de participantes que não opinaram (9%) tendo em vista não se utilizaram do serviço durante o evento.

Gráfico 03: Logística/Transporte



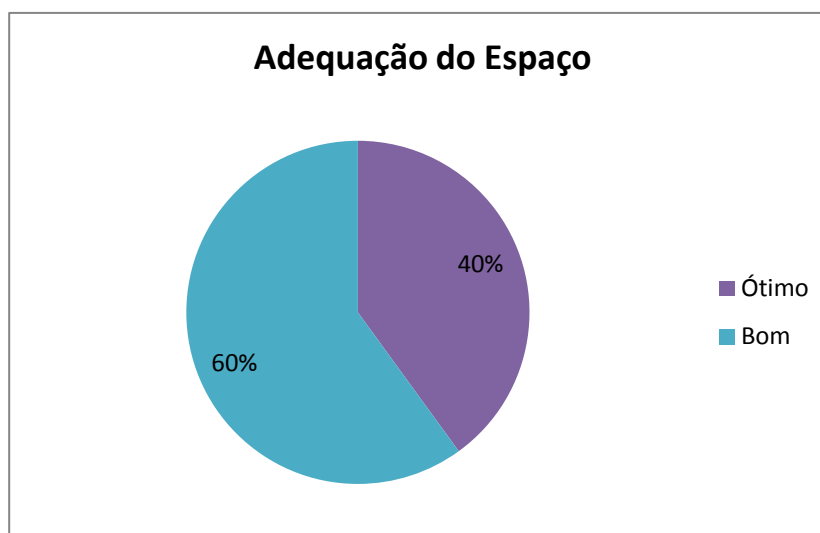
A avaliação referente aos quesitos Recepção/Acolhimento e Material de Apoio revela a preponderância dos indicadores “Ótimo” e “Bom”. No entanto, chama atenção o indicador “Regular” que obteve um percentual de 22% no item material didático. Salienta-se que tal indicador não se caracteriza por uma situação de discordância e/ou insatisfação dos participantes em relação ao quesito, uma vez que revela-se como intermediário manifestando a “suposta” indiferença do respondente.

Gráfico 04: Avaliação dos critérios Recepção/Acolhimento e Material de Apoio



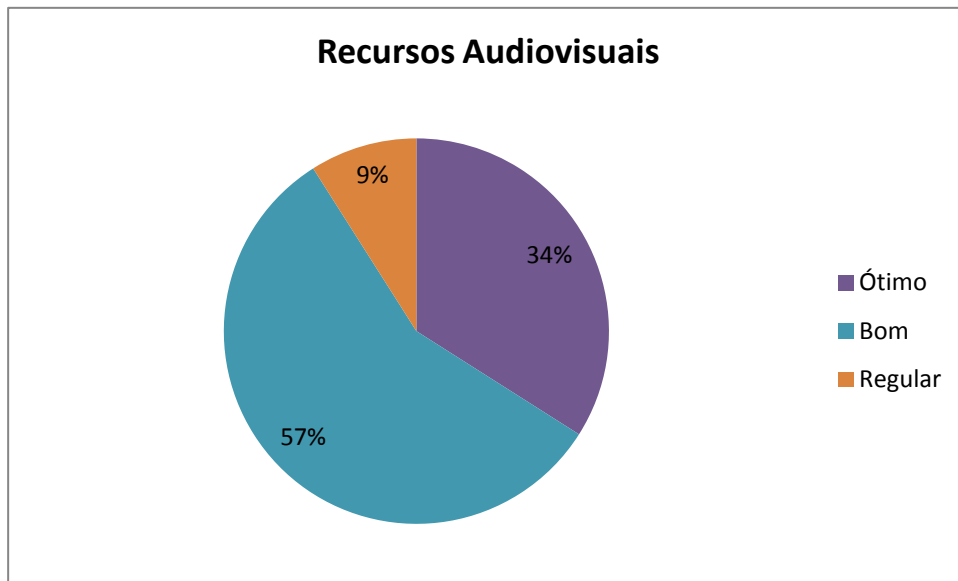
Em relação à adequação do Espaço observa-se que este quesito atingiu elevado índice de satisfação dos docentes, tendo em vista que 40% consideraram ótimo o espaço de realização do evento e 60% o consideraram bom, conforme gráfico.

Gráfico 05: Adequação do Espaço



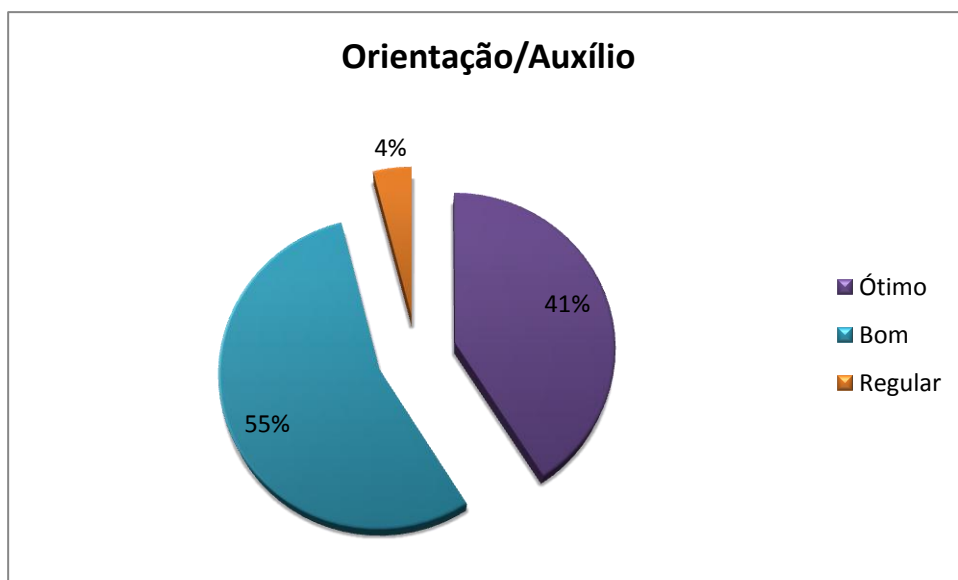
O quesito Recursos Audiovisuais, por sua vez, foi considerado "Bom" por 57% dos respondentes e "Ótimo" por 34%, sendo que 9% dos participantes o consideraram regular.

Gráfico 06: Recursos Audiovisuais



No que diz respeito à Orientação/Auxílio o percentual de participantes que consideraram tal quesito regular foi pouco expressivo, totalizando 4%. Nesse sentido, os dados revelam uma satisfação dos docentes em relação a esse aspecto, conforme gráfico 7.

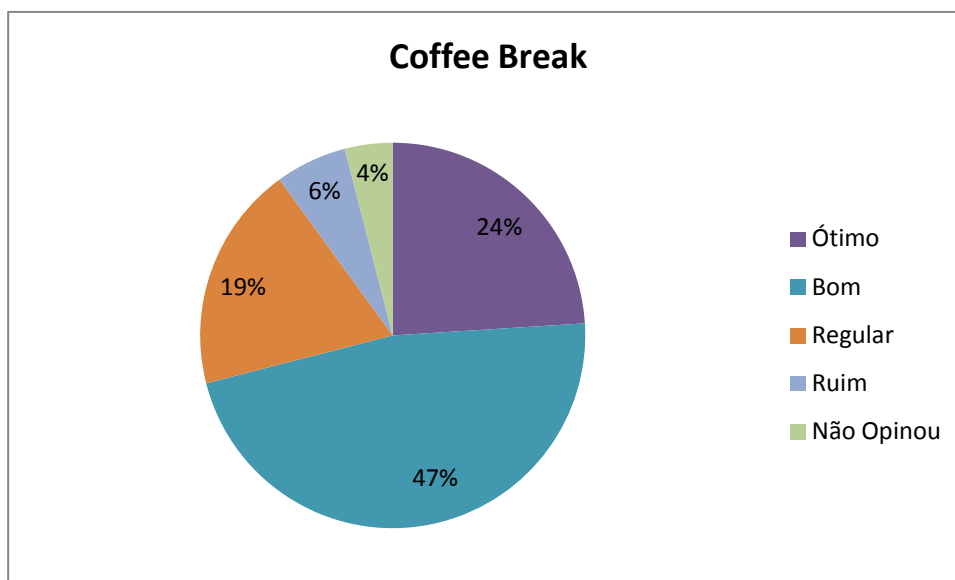
Gráfico 07: Orientação/Auxílio



Em relação ao Coffee Break o item regular totalizou 19% e o indicador ruim 6%. Assim, considera-se a insatisfação em relação ao quesito pouco

expressiva, uma vez que prevalecem os indicadores “Bom” (47%) e “Ótimo” (24%).

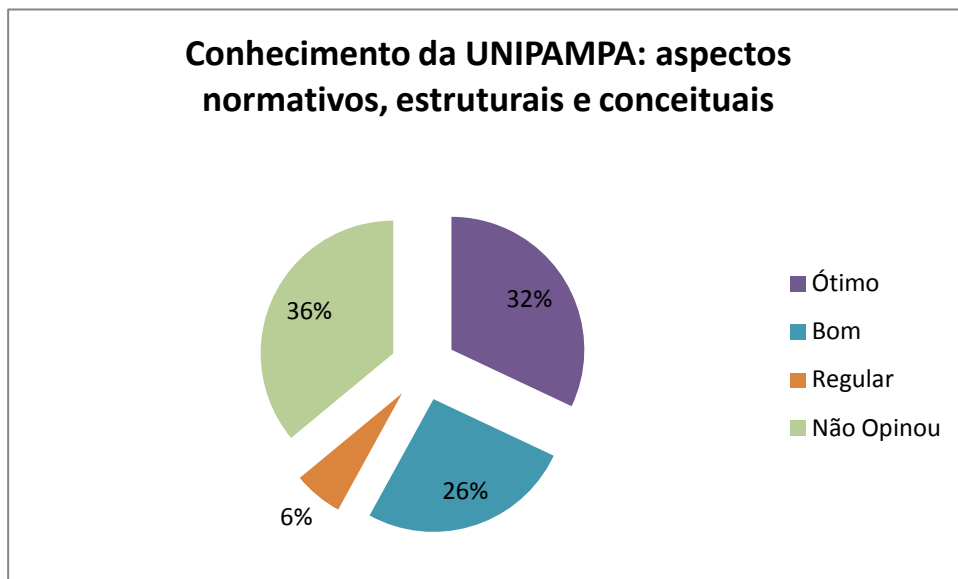
Gráfico 08: Coffee Break



O instrumento de Avaliação também objetivou obter a opinião dos docentes ingressantes sobre os objetivos do Seminário. Nesse sentido, constituíram-se como itens de avaliação: Conhecimentos da UNIPAMPA em seus aspectos normativos, estruturais e conceituais, Aperfeiçoamento Pedagógico e Identidades Docentes.

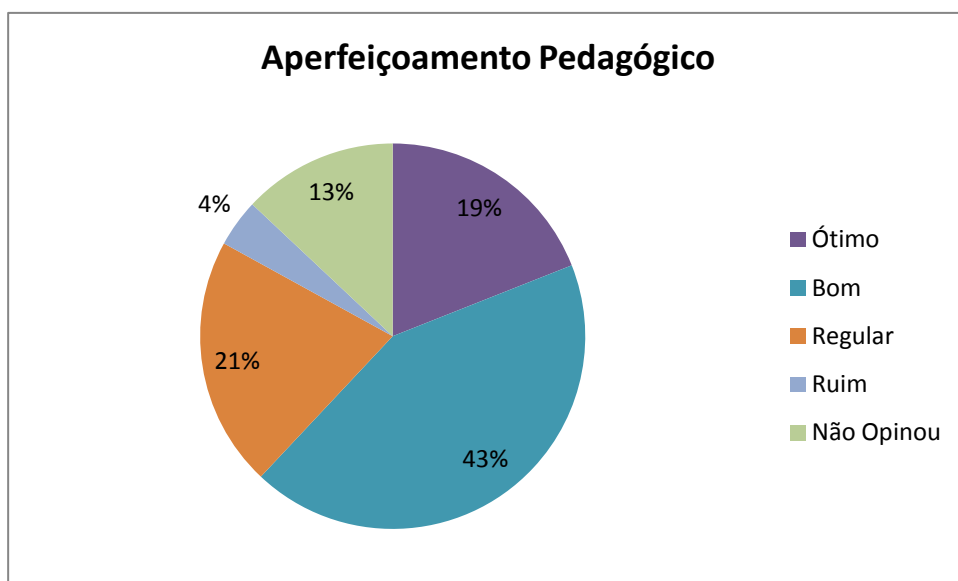
Nesse sentido, em relação ao primeiro aspecto “Conhecimentos da UNIPAMPA em seus aspectos normativos, estruturais e conceituais” ressaltase que os professores ingressantes consideram que o evento propiciou um “Ótimo” (32%) e “Bom” (26%) atendimento a esse aspecto. Chama atenção, no entanto, o percentual expressivo de 36% de participantes que não opinaram em relação a esse quesito. Observe o gráfico 09.

Gráfico 09: Conhecimentos da UNIPAMPA nos seus aspectos normativos, estruturais e conceituais.



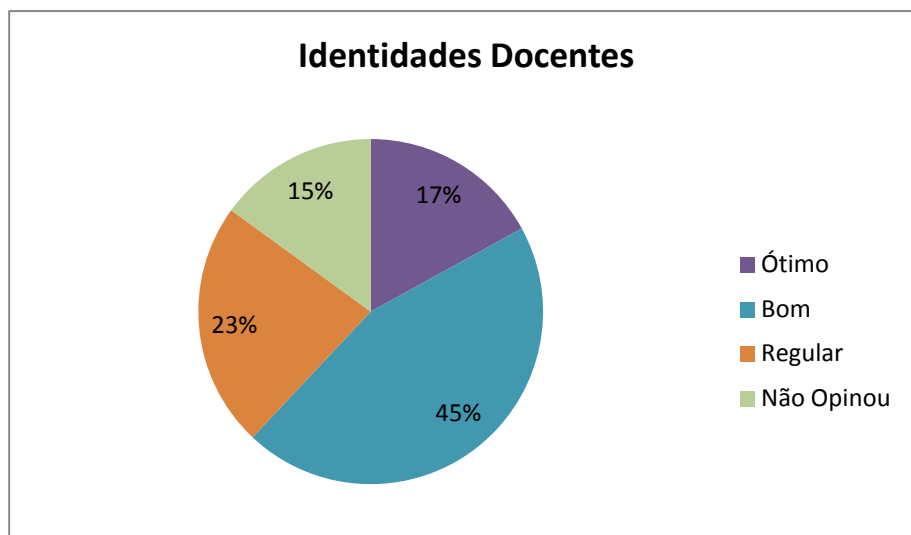
O objetivo “Aperfeiçoamento Pedagógico” teve um percentual significativo de respostas no indicador “Bom” escolhido por 43% dos respondentes, de acordo com o gráfico 10. Registrou-se nesse objetivo uma redução do percentual de participantes que não opinaram (13%), em relação ao objetivo anterior que correspondeu a 36%.

Gráfico 10: Aperfeiçoamento Pedagógico



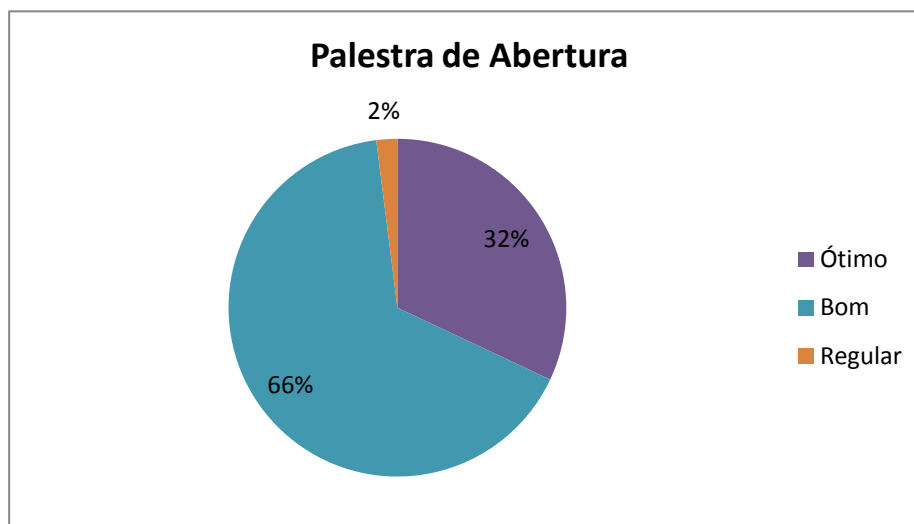
O objetivo “Identidades Docentes” foi considerado “Bom” por 45% dos respondentes. Ressalta-se que o indicador “Regular” aumentou em relação aos demais objetivos pontuados, apresentando um índice de 23%.

Gráfico 11: Identidades Docentes



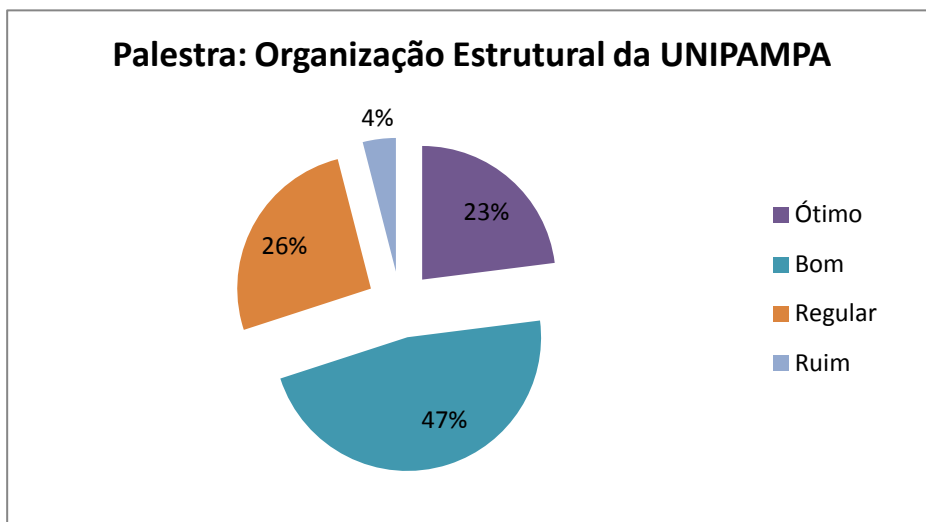
O III Seminário para os professores ingressantes contou, em sua abertura, com a palestra da Reitora da UNIPAMPA, Prof^a Ulrika Arns. A referida palestra foi avaliada em relação à pertinência do tema e conteúdo. Destaca-se que tal palestra foi avaliada como ótima por 32% dos participantes sendo que o percentual de relativamente satisfeitos ficou em 66%. Um percentual pouco expressivo, de apenas 2%, considerou a palestra regular.

Gráfico 12: Palestra de Abertura- Reitora da UNIPAMPA



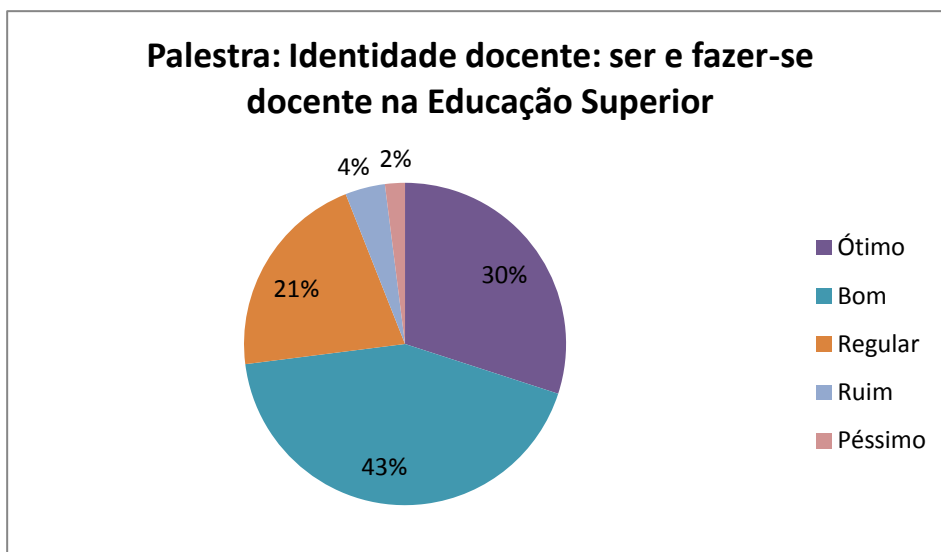
Na sequência da programação o Vice-Reitor, Prof^o. Almir Barros da S. Santos Neto, proferiu a palestra “Organização Estrutural da UNIPAMPA”. Em relação à palestra, 23% dos professores avaliaram a mesma como ótima, 47% destacaram-se como relativamente satisfeitos, e 26 % a consideraram regular.

Gráfico 13: Organização Estrutural da UNIPAMPA



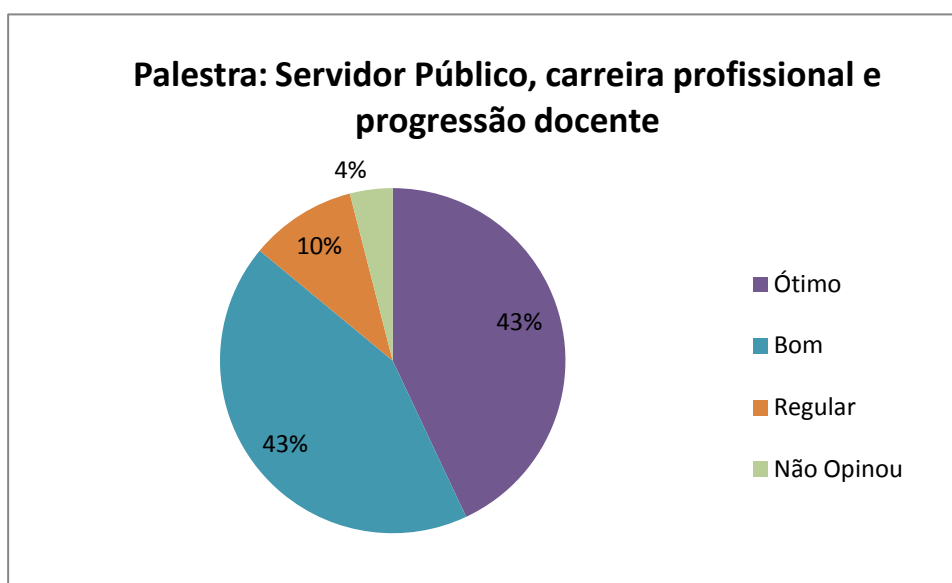
A Prof^a Elena Maria Billig Mello, Pró-Reitora de Graduação, palestrou sobre “Identidades Docentes: ser e fazer-se docente na Educação Superior”. Sua palestra foi avaliada como ótima por 30% dos participantes, sendo que 43% ficaram relativamente satisfeitos. O indicador “Regular” foi citado por 21% dos participantes e os indicadores “Ruim” e “Péssimo” tiveram um percentual pouco expressivo, correspondendo a 4% e 2%, respectivamente.

Gráfico 14: Identidade docente: ser e fazer-se docente na Educação Superior



A administradora Cláudia Tondolo, Pró-Reitora de Gestão de Pessoal, convidada a ministrar a palestra “servidor Público, carreira profissional e progressão docente”, se fez representar por Dainel Viegas. A avaliação realizada pelos docentes elucida a preponderância dos indicadores “Ótimo” e “Bom”, sendo que ambos obtiveram um percentual de 43%. Um índice de 10% foi obtido no critério “Regular” e 4% dos participantes não opinaram. Observe o gráfico 15.

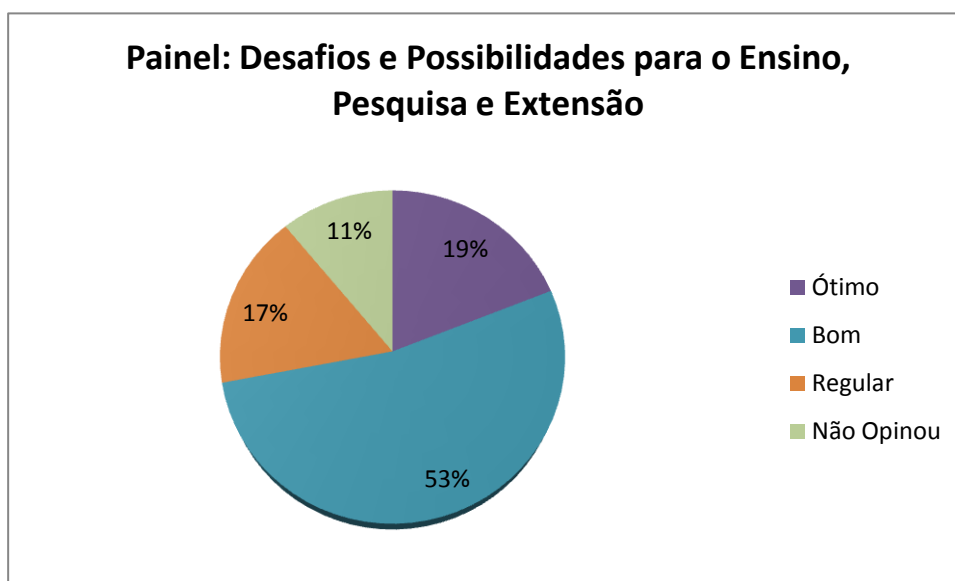
Gráfico 15: Servidor Público, carreira profissional e progressão docente.



O final de evento foi marcado pela apresentação do painel: “Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA”, tendo a presença dos seguintes painelistas: Prof^a Elena Maria Billig Mello – Pró-Reitora de Graduação; Prof^o Eduardo Ceretta Moreira – Pró-Reitor de Pesquisa, Prof^a Vera Lúcia Cardoso Medeiros – Pró-Reitora de Extensão, Prof^a Simone Barros de Oliveira – Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Prof^o Ricardo José Gunski – Pró-Reitor de Pós-Graduação.

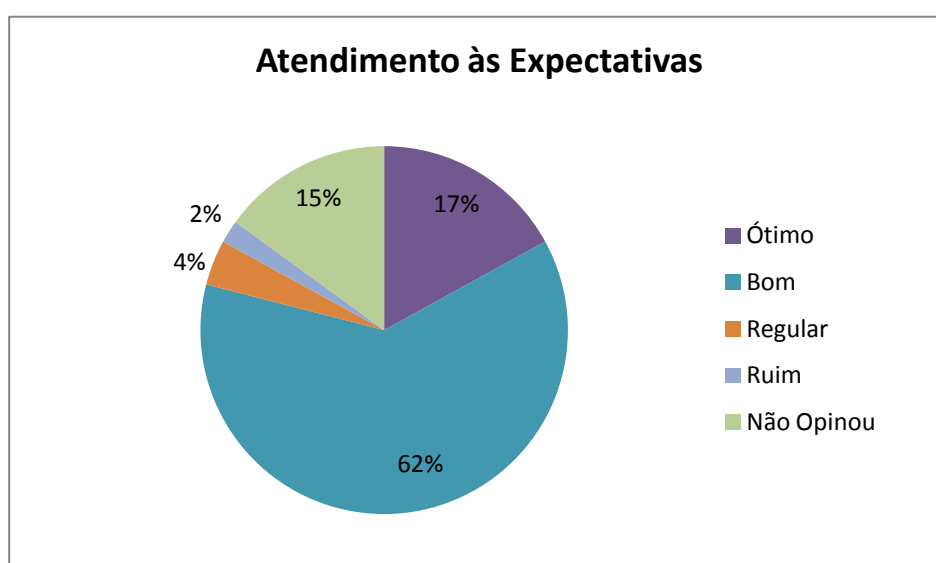
O painel foi avaliado pelos participantes obtendo-se um percentual de 53% relativamente satisfeitos com o conteúdo e a abordagem do tema. Ressalta-se, ainda, que 19% consideraram o painel “Ótimo”, 17% regular e um percentual de 11% que não opinou. Observe o gráfico 16:

Gráfico 16: Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA.



O último item constante na Ficha de Avaliação procura obter informações sob em que medida o evento realizado atendeu às expectativas dos professores participantes. Em relação a esse aspecto o índice mais expressivo foi de 62%, correspondendo ao percentual que tiveram suas expectativas relativamente atendidas durante o evento. Destaca-se também o percentual de 17% que ressaltaram que suas expectativas foram plenamente atingidas.

Gráfico 17: Atendimento às Expectativas



3- Sugestões Apresentadas

No final da Ficha de Avaliação destinou-se um espaço para a apresentação de sugestões em relação às temáticas, formas de organização metodológica e outros aspectos que os participantes gostariam que fossem contemplados nos próximos eventos.

Nesse sentido, destacam-se as sugestões relativas às temáticas, sendo solicitado pelos docentes a realização de “Seminário sobre inovações no Ensino Superior (visando a formação dos alunos e preparação para a atuação, metodologias, currículos.)”, a inclusão de “oficinas ou workshop versando sobre as práticas pedagógicas e o ensino superior”, com a ênfase na abordagem de aspectos/situações práticas.

Foi sugerido, ainda a abordagem de temáticas relativas à “Identidades Docentes”, a socialização de projetos e grupos de pesquisa bem como “espaços para rodas de conversa (pequenos grupos) para que os docentes possam estabelecer relação/contato”.

Um espaço de confraternização e atividades mais dinâmicas foi sugerido pelos docentes. Assim, destaca-se a solicitação de que fosse inserida “uma atividade cultural/artística, para tornar a recepção mais acolhedora e afetiva. Utilizar jogos grupais para integrar os professores ingressantes, possibilitar uma participação mais efetiva e interativa tanto entre os professores e os palestrantes, quanto entre os próprios professores”. Outra sugestão apresentada destacada como relevante para propiciar a recepção, seria um espaço para uma apresentação inicial dos docentes (Nome, Campus, área de pesquisa). Tal aspecto também foi evidenciado pela seguinte expressão: “falta dinamismo ao evento, o que entendo que deve ser feito neste evento é nos mostrar o caminho para fazer parte da família da UNIPAMPA e não mostrar slides totalmente antipedagógicos”.

Um participante salientou a importância de se propiciar espaços de interação, destacando que “as notas regulares referem-se ao tempo que foi pouco para tantas informações. Seria interessante um coquetel de confraternização após o evento para que os professores de diferentes campi possam se conhecer melhor”.

Algumas sugestões apresentadas foram relativas ao tempo de realização do evento, sendo solicitado “mais dias com menor tempo diário”, sinalizando-se sinais de cansaço no grupo de professores a partir de determinado horário (16 horas), bem como, a sugestão de permanência do evento em Bagé.

Outras sugestões foram relativas aos recursos audiovisuais chamando atenção para as apresentações realizadas. Os docentes destacaram que os slides das apresentações estavam em tamanho inadequado ao ambiente, apresentando letras (fontes) pequenas e de difícil leitura. Sugeriu-se que fossem disponibilizados os conteúdos das palestras de forma impressa para propiciar o acompanhamento.

Foram apresentadas sugestões relativas à organização e composição dos painéis. Assim, foi enfatizado que embora a organização estivesse boa, o “tempo bastante curto” dificultou o entendimento tendo em vista a quantidade de informação. Outro participante destacou que “Palestrantes pró-reitores devem elucidar aspectos práticos dos procedimentos burocráticos, principalmente quanto ao encaminhamento de projetos”.

Em relação ao Coffee Break foi apresentada a sugestão de que fossem incluídos alimentos sem glúten e sem lactose. Chamou atenção a solicitação apresentada por um participante que sugeriu “realização de um coffee break na parte da manhã”, uma vez que isso foi contemplado durante o evento, sendo realizado um coffee break na abertura do evento, no horário das 08:30 às 09:00h.

Foram apresentadas outras sugestões pontuais tais como: a seleção de palestrantes que além de conhecerem o tema possuam habilidades para conduzir uma “boa palestra”, a sugestão de disponibilização na página da UNIPAMPA e/ou do evento das apresentações utilizadas e a utilização das avaliações para melhorar o evento, aspectos que a CAP procura contemplar ao organizar os seminários.

Observe a ficha disponibilizada para a avaliação do evento:



Ficha de Avaliação

III Seminário para Professores Ingressantes

Com a preocupação de aperfeiçoar os eventos que promove e de melhor planejar outras atividades de desenvolvimento profissional dos servidores, solicitamos sua opinião a respeito dos diversos aspectos deste seminário. Por favor responda com seriedade e franqueza.

Aspectos Gerais do Evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Divulgação do Evento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organização do Evento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Logística/Transporte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recepção/Acolhimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação do Espaço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos Audiovisuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Orientação/Auxílio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coffee Break	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Refletir sobre:

Conhecimentos da UNIPAMPA nos seus aspectos normativos, estruturais e conceituais:

	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Aperfeiçoamento Pedagógico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
----------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Identidades docentes:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Palestras: (avale de modo geral as palestras quanto à pertinência do tema e conteúdo)

Palestra de Abertura : Profª Drª Ulrika Arns - Reitora da UNIPAMPA

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Organização Estrutural da UNIPAMPA : Profº Dr. Almir Barros da S. Santos Neto – Vice-

Reitor

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Identidade docente: ser e fazer-se docente na Educação Superior

Profª Elena Maria Billig Mello – Pró-reitora de Graduação- PROGRAD

	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Servidor Público, carreira profissional e progressão docente

Admin. Cláudia Tondolo – Pró-reitora de Gestão de Pessoal

	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA

Painelistas:

Profª Drª Elena Mª Billig Mello – Pró-reitora de Graduação
 Prof. Dr. Eduardo Ceretta Moreira – Pró-reitor de Pesquisa
 Profª Drª. Vera Lúcia Cardoso Medeiros – Pró-reitora de Extensão
 Profª Drª. Simone Barros de Oliveira - Pró-reitora de Assuntos Estudantis
 Prof. Dr. Ricardo José Gunski - Pró-reitor de Pós-Graduação

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
--	-------	-----	---------	------

Péssimo

Painel:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Atendimento às Expectativas:



Sugestões para as próximas edições: (*temáticas, formas de organização metodológica, etc..*)

